



## DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade retrai em março pelo segundo mês consecutivo. Todas as classes consomem menos, outros consumos e residências lideram a queda.
- Indústria consome menos pelo quinto mês consecutivo, a retração atinge 22 dos 37 setores monitorados. Metalurgia puxa a queda.
- Condições climáticas mais amenas e a redução do ciclo de faturamento de distribuidoras favoreceram a queda do consumo residencial.
- A retração do consumo comercial refletiu o desempenho contido do comércio e serviços, o menor ciclo de faturamento de distribuidoras e o clima mais ameno.

## RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL **-2,3%**

CATIVO: -5,8%

LIVRE: 2,4%



INDUSTRIAL  
**-1,3%**



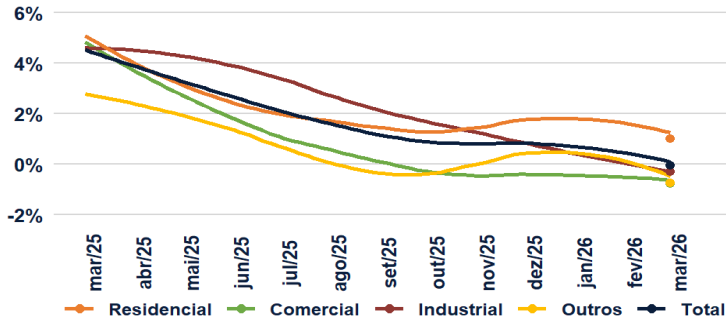
RESIDENCIAL  
**-2,6%**



COMERCIAL  
**-0,4%**

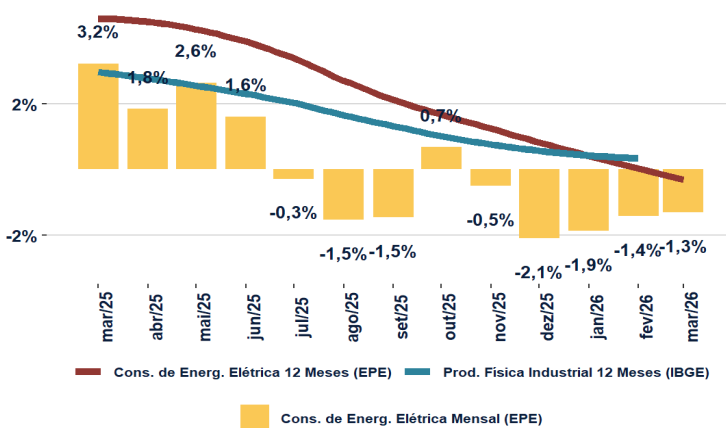
## VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



## TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2025-2026

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

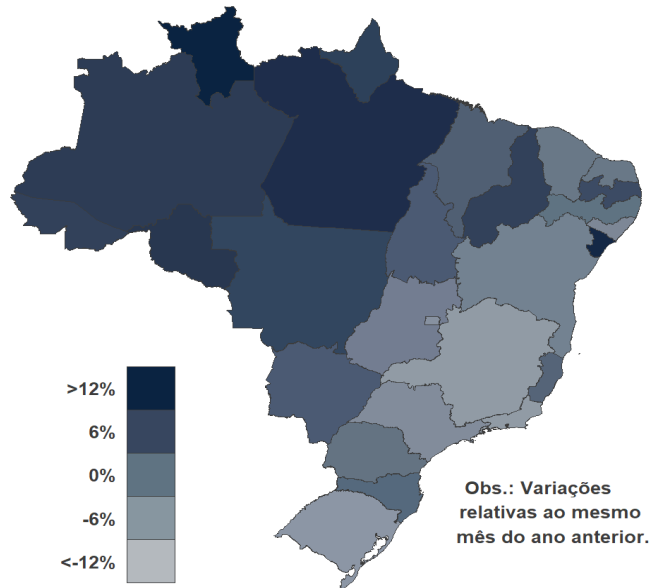


## CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	8,4%	106	8,3
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,7%	85	3,7
PAPEL E CELULOSE	5,2%	26	3,2
TÊXTIL	3,2%	-1	-0,1
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,4%	-6	-0,5
AUTOMOTIVO	3,5%	-6	-1,1
PRODUTOS METÁLICOS <sup>1</sup>	2,2%	-10	-2,8
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,8%	-10	-1,1
QUÍMICO	9,3%	-55	-3,5
METALÚRGICO	24,3%	-342	-7,9
<b>TOTAL</b>	<b>83,84%</b>	<b>-212,53</b>	

<sup>1</sup> Exceto máquinas e equipamentos.

## TAXAS MENSAS DO CONSUMO



## COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 48.886 GWh em março de 2026, queda de 2,3% comparado a março de 2025. Esta é a segunda queda mensal consecutiva no consumo nacional. As classes residencial, industrial, comercial e outros, com forte influência do consumo rural, tiveram reduções no consumo de 2,6%; 1,3%; 0,4% e 6,4%; respectivamente. Regionalmente, Norte (+9,0%), Nordeste (+0,4%) e Centro-Oeste (+0,2%) expandiram o consumo; enquanto Sul (-1,7%) e Sudeste (-5,5%) tiveram contração. O consumo nacional acumulado nos últimos 12 meses foi de 566.242 GWh, sem variação relevante na comparação com igual período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em março de 2026 foi de 16.581 GWh, queda de 1,3% comparado a março de 2025. O Sudeste (-4,3%) teve a maior retração, seguido pelo Nordeste (-1,8%). Por outro lado, o Sul (+0,6%), o Centro-oeste (+1,3%) e principalmente o Norte (+10,7%) consumiram mais e contribuíram para a atenuar a queda no consumo da classe. O estado de Alagoas (-45,4%) registrou a maior retração, enquanto o Sergipe (+23,7%) a maior alta. Entre os 37 setores monitorados da indústria, 22 reduziram o consumo. Já entre os dez setores mais eletrointensivos, sete consumiram menos. A metalurgia (-7,9%; -342 GWh) foi o setor que mais reduziu o consumo no mês. A queda no ocorreu majoritariamente na siderurgia, com destaque para Minas Gerais. A metalurgia dos não ferrosos também consumiu menos, principalmente no Maranhão. Produtos químicos (-3,5%; -55 GWh) teve a segunda maior queda, principalmente pela hibernação de uma unidade eletrointensiva de produção de cloro-soda em Alagoas, também contribuiu a retração do consumo do setor em São Paulo. O consumo de eletricidade reduziu ainda em: produtos de borracha e material plástico (-1,1%; -10 GWh), produtos de metal (-2,8%; -10 GWh), automotivo (-1,1%; -6 GWh), produtos de minerais não-metálicos (-0,5%; -6 GWh) e têxteis (-0,1%; -1 GWh). Por outro lado, consumiram mais: extração de minerais metálicos (+8,3%; +106 GWh), principalmente no Pará; fabricação de produtos alimentícios (+3,7%; +85 GWh), com destaque para Paraná e São Paulo e papel e celulose (+3,2%; +26 GWh), com alta principalmente no Maranhão e em São Paulo.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em linha com a redução do consumo de eletricidade do setor industrial, teve uma queda de 2,1 pontos em relação a março de 2025. No entanto, em comparação ao mês anterior, o índice se manteve estável com uma leve variação positiva de 0,1 ponto, atingindo o patamar de 96,8 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) teve uma elevação de 0,8 ponto percentual em comparação a fevereiro de 2026, alcançando o nível de 82,4%. Em relação a março do ano anterior, o índice também teve um aumento de 0,7 ponto.

O consumo de energia elétrica da classe residencial totalizou 16.070 GWh em março de 2026, com retração de 2,3% em relação a março de 2025, aprofundando a queda observada no mês anterior. O resultado pode estar associado a condições climáticas mais amenas em parte do país e à redução do ciclo de faturamento de algumas distribuidoras. Apesar da diminuição do consumo, observou-se aumento do número de consumidores residenciais na comparação interanual. Adicionalmente, a bandeira tarifária vigente em março foi a verde, sem incidência de custo adicional, fatores que podem ter contribuído para limitar a queda do consumo no período. Regionalmente, Sudeste (-7,0%) e Sul (-4,6%) registraram queda no consumo residencial, enquanto Norte (+8,4%), Nordeste (+4,3%) e Centro-Oeste (+2,6%) apresentaram expansão. No recorte estadual, destacaram-se as maiores retrações no Rio Grande do Sul (-12,7%), Rio de Janeiro (-11,5%) e São Paulo (-8,9%), sendo que, nos dois últimos, foram observados volumes de chuva superiores aos de março de 2025, assim como o ciclo de faturamento menor de distribuidoras locais, o que pode ter favorecido a queda do consumo. Por outro lado, os maiores avanços ocorreram em Roraima (+17,1%), Rondônia (+12,9%) e Alagoas (+12,3%). Em Roraima, o crescimento pode estar relacionado à recente interligação ao Sistema Interligado Nacional (SIN), que ampliou a disponibilidade e a segurança do suprimento de energia elétrica. Em Alagoas, o calor mais intenso na capital e em sua região metropolitana, onde se concentra a maior parte da carga residencial, pode ter colaborado para o aumento do consumo da classe.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em comparação a março do ano anterior, teve uma expansão de 2,9 pontos. Em relação a fevereiro de 2026, o índice teve uma elevação de 2,0 pontos, atingindo o patamar de 88,1 pontos. Segundo a FGV, essa alta se deve à melhora das expectativas para os próximos meses, influenciada por fatores como a manutenção do emprego e da renda, inflação sob controle e recente redução da taxa de juros. Cabe destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode afetar tanto o consumo residencial quanto das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial totalizou 9.402 GWh em março de 2026, registrando leve retração de 0,4% em relação ao mesmo mês de 2025. O resultado reflete o desempenho marginal das atividades de comércio e serviços, combinado à redução do ciclo de faturamento em parte das distribuidoras. Adicionalmente, o maior volume de chuvas e as temperaturas mais amenas observadas em algumas regiões podem ter levado à diminuição do consumo no período, ao reduzir a demanda por climatização. No âmbito dos indicadores econômicos, em fevereiro de 2026, o volume de vendas do comércio varejista, apurado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), apresentou crescimento de 0,2% na comparação interanual, enquanto o varejo ampliado recuou 2,2%. No mesmo período, o setor de serviços, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), registrou elevação de 0,5%. Regionalmente, o comportamento do consumo comercial foi heterogêneo. As retrações observadas no Sudeste (-3,1%) e no Centro-Oeste (-1,0%) exerceram maior influência sobre o resultado nacional. Por outro lado, as expansões verificadas no Norte (+8,1%), Sul (+3,6%) e Nordeste (+1,1%) contribuíram para atenuar a queda no mês. No recorte estadual, destacaram-se as reduções no consumo no Rio de Janeiro (-4,7%), Distrito Federal (-4,5%) e Minas Gerais (-4,2%). Em sentido oposto, os maiores avanços foram registrados em Roraima (+14,2%) e no Amazonas (+10,8%).

Em contraste com a queda do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve um pequeno aumento de 0,3 ponto em relação a março de 2025. Em comparação ao mês anterior, o ICOM teve uma redução de 2,7 pontos, atingindo o patamar de 84,6 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV), por sua vez, teve uma queda de 4,6 pontos em comparação a março do ano anterior. Em relação ao mês de fevereiro de 2026, o índice teve uma leve queda de 1,8 ponto, atingindo o nível de 88,4 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 21.887 GWh, respondeu por 44,8% do consumo nacional de energia elétrica em março de 2026, com crescimentos de 2,4% no consumo e de 23,6% no número de consumidores, na comparação com março de 2025. O Norte foi a região que mais expandiu o consumo (+12,5%) e teve também o maior aumento no número de consumidores livres (+37,4%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 26.999 GWh, que respondeu por 55,2% do consumo nacional, teve queda no consumo de 5,8% e aumento no número de consumidores de 1,7% em março de 2026. No mercado regulado, somente o Norte elevou o consumo (+5,8%), enquanto a região Centro-Oeste teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+2,3%). Após a abertura do mercado livre para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024 (portaria do MME 50/2022), houve migração para o ACL de 26 mil consumidores em 2024 e outros 19 mil em 2025. Segundo o relatório de migração para o ACL da ANEEL, referente a março de 2026, estima-se que quase 10 mil consumidores migrem para o mercado livre em 2026.

# TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM MARÇO			ATÉ MARÇO			12 MESES		
	2026	2025	%	2026	2025	%	2026	2025	%
<b>SETORES</b>									
BRASIL	48.886	50.038	-2,3	145.325	145.832	-0,3	566.242	566.523	0,0
RESIDENCIAL	16.070	16.498	-2,6	48.856	48.231	1,3	180.274	178.494	1,0
INDUSTRIAL	16.581	16.800	-1,3	48.093	48.840	-1,5	198.594	199.214	-0,3
COMERCIAL	9.402	9.438	-0,4	27.913	27.714	0,7	104.231	105.037	-0,8
OUTROS	6.834	7.301	-6,4	20.463	21.047	-2,8	83.145	83.779	-0,8
<b>SUBSISTEMAS</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	126	227	-44,7	375	690	-45,7	2.190	3.022	-27,5
NORTE INTERLIGADO	4.590	4.169	10,1	13.366	12.367	8,1	54.589	51.251	6,5
NORDESTE	7.078	7.081	0,0	21.458	21.246	1,0	85.209	85.045	0,2
SUDESTE/CENTRO-OESTE	27.131	28.424	-4,6	81.027	82.389	-1,7	317.959	321.665	-1,2
SUL	9.962	10.136	-1,7	29.100	29.140	-0,1	106.296	105.540	0,7
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
NORTE	3.858	3.540	9,0	11.175	10.519	6,2	45.780	44.166	3,7
RESIDENCIAL	1.152	1.063	8,4	3.466	3.239	7,0	14.437	14.032	2,9
INDUSTRIAL	1.696	1.532	10,7	4.838	4.511	7,3	19.269	18.098	6,5
COMERCIAL	552	510	8,1	1.586	1.509	5,1	6.618	6.456	2,5
OUTROS	459	435	5,5	1.285	1.261	1,9	5.457	5.580	-2,2
NORDESTE	8.392	8.360	0,4	25.323	25.046	1,1	101.586	100.377	1,2
RESIDENCIAL	3.220	3.086	4,3	9.726	9.460	2,8	37.419	36.697	2,0
INDUSTRIAL	2.406	2.451	-1,8	7.038	7.214	-2,4	29.444	29.328	0,4
COMERCIAL	1.303	1.289	1,1	3.972	3.940	0,8	15.632	15.864	-1,5
OUTROS	1.464	1.535	-4,6	4.588	4.432	3,5	19.090	18.488	3,3
SUDESTE	22.811	24.145	-5,5	68.367	69.952	-2,3	266.477	271.144	-1,7
RESIDENCIAL	7.209	7.753	-7,0	22.123	22.274	-0,7	80.444	81.143	-0,9
INDUSTRIAL	8.165	8.535	-4,3	23.947	24.894	-3,8	99.759	102.182	-2,4
COMERCIAL	4.863	5.016	-3,1	14.622	14.672	-0,3	54.399	54.828	-0,8
OUTROS	2.574	2.841	-9,4	7.675	8.112	-5,4	31.875	32.991	-3,4
SUL	9.962	10.136	-1,7	29.100	29.140	-0,1	106.296	105.540	0,7
RESIDENCIAL	2.981	3.126	-4,6	9.088	8.971	1,3	30.788	30.028	2,5
INDUSTRIAL	3.344	3.325	0,6	9.461	9.429	0,3	38.478	38.035	1,2
COMERCIAL	1.978	1.910	3,6	5.667	5.543	2,2	19.435	19.834	-2,0
OUTROS	1.659	1.776	-6,6	4.884	5.196	-6,0	17.594	17.644	-0,3
CENTRO-OESTE	3.863	3.856	0,2	11.360	11.174	1,7	46.104	45.297	1,8
RESIDENCIAL	1.508	1.470	2,6	4.453	4.286	3,9	17.185	16.593	3,6
INDUSTRIAL	970	957	1,3	2.809	2.793	0,6	11.643	11.572	0,6
COMERCIAL	707	714	-1,0	2.067	2.049	0,9	8.147	8.056	1,1
OUTROS	678	716	-5,2	2.030	2.046	-0,7	9.129	9.076	0,6

Séries Históricas de Consumo Total (<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica>)

## Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

## Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

## Equipe de Desenvolvimento

Lúcio Carlos Resende

## Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano  
 Gláucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)  
 Flávia Camargo de Araújo  
 Lena Santini Souza Menezes Loureiro  
 Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

[copam@epe.gov.br](mailto:copam@epe.gov.br)